

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**PEDRO NUNES VIDAL**

**O Índice de Massa Corporal dos Moradores da Aldeia Kunanã**

**OIAPOQUE-AP 2011**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**PEDRO NUNES VIDAL**

**O Índice de Massa Corporal dos Moradores da Aldeia Kunanã**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito obrigatório do Curso e Graduação em Educação Escolar Indígena, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Campus Norte-Oiapoque.

**Orientador:**

**Professor: Adilson Mendes.**

**OIAPOQUE-AP 2011**

**PEDRO NUNES VIDAL**

**O Índice de Massa Corporal dos Moradores da Aldeia Kunanã**

Trabalho de conclusão de curso na categoria de artigo científico apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em educação escolar indígena pela Universidade Federal do Amapá, com habilitação na área de ciências Exatas e da natureza.

Oiapoque-AP, 02 de Março 2011

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor. Esp. Adilson Mendes**  
**Universidade Federal do Amapá**  
**Orientador**



---

**Professor. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira**  
**Universidade Federal do Amapá**  
**Membro**

## O Índice de Massa Corporal dos Moradores da Aldeia Kunanã<sup>1</sup>

Pedro Nunes Vidal<sup>2</sup>

### Resumo:

Neste artigo são descritos os resultados de uma pesquisa desenvolvida com os moradores indígenas da **aldeia Kunanã**, localizada na região do município de Oiapoque. Teve-se por **objetivo** realizar um levantamento da massa corporal dos adultos e crianças em função de se ter observado que nos últimos anos os povos indígenas têm apresentado alterações em seus hábitos alimentares e culturais, pois hoje se alimentam de produtos industrializados e já não saem tanto para caçar e pescar. Tais comportamentos nos parece ser uns dos fatores que contribuem para o índice elevado de pessoas acima do peso entre os indígenas. Como **metodologia** de coleta de dados utilizou-se uma abordagem direta com os moradores da aldeia e utilizou-se o IMC que é calculado com a altura ao quadrado dividido pelo peso que mede índice de massa corporal. **Esses dados foram discutidos e analisados** a partir de teorias que apontam que o aumento de peso poderá causar uma série de doenças, o que nos permitiu organizar uma proposta de orientação a essa população.

**Palavras-chave:** (IMC) Índice de massa corporal, Aldeia Kunanã, Obesidade, Oiapoque.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso na categoria de artigo científico apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em educação escolar indígena pela Universidade Federal do Amapá, com habilitação na área de ciências Exatas e da natureza.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Educação Escolar Indígena pela Universidade Federal do Amapá, Campus-Norte-Oiapoque. Atua como, professor da rede pública do Estado do Amapá, na Escola Indígena Estadual Gabriel dos Anjos, localizada na Aldeia Kunanã, da etnia Karipuna, na terã Indígena Juminã, no Município de Oiapoque, Estado do Amapá.

## **INTRODUÇÃO:**

Esse trabalho foi desenvolvido na aldeia Kunanã, da Etnia Karipuna, localizada no município do Oiapoque as margens do Rio Oiapoque no Igarapé do Juminã.

Como aluno do curso de graduação em Educação Escolar Indígena da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), tivemos a oportunidade de estudar e discutir vários assuntos relacionados a saúde. Isso nos permitiu, num primeiro momento, verificar empiricamente que as aldeias indígenas estão sofrendo com a falta de educação em saúde, principalmente no que diz respeito a questão de alimentação.

Como índio e morador da aldeia, pudemos observar nos últimos anos um aumento considerável no que diz respeito ao peso corporal da população da aldeia a que pertencemos, isso ocorre acreditamos, devido a falta de informação na mudança alimentar dos povos indígenas. Além disso, a nossa aldeia fica bem próxima da cidade do Oiapoque o que facilita a compra de alimentos que não eram consumidos pelos índios há pouco tempo atrás, e que são de alto valor calórico, como exemplo: refrigerantes, biscoitos, massas entre outros.

Também constatamos que com a falta de informações nutricionais sobre os alimentos, vem aumentando o caso de pessoas com problemas de obesidade e isso vem causando sérios prejuízos para saúde da população da aldeia, como por exemplo: doenças cardiovasculares, problemas de pressão arterial, diabetes, que antes eram muito raros.

Assim, foi a preocupação com a saúde e bem estar das pessoas da nossa aldeia e principalmente com as crianças que estão crescendo sem essas informações que me motivou fazer essa pesquisa sobre o IMC da população da aldeia Kunanã.

Intentamos ainda fazer com que os resultados possam servir de informativo para a própria aldeia e futuramente como informação para se pensar em um planejamento específico do IMC da população das comunidades indígenas por parte dos órgãos competentes. E que essa pesquisa sirva de incentivo para outras comunidades indígenas realizarem também o levantamento sobre o IMC de suas aldeias, pois é um problema de saúde ainda pouco considerado.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS:

Segundo Cercato *et al* (2000), a avaliação de homens e mulheres participantes do estudo de Framingham, em um período de 26 anos, revelou que a obesidade é um fator de risco para a ocorrência de eventos cardiovasculares, especialmente doença coronariana, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral, independente da idade, pressão arterial sistólica, níveis de colesterol, tabagismo, intolerância à glicose e presença de hipertrofia ventricular esquerda.

Para Anjos, Veiga e Castro (1998), a adolescência é uma fase caracterizada por alterações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais intensas e complexas, nas quais a nutrição desempenha um importante papel.

É durante a adolescência, explicam os referidos teóricos, por exemplo, que o indivíduo adquire aproximadamente 25% de sua estatura final e 50% de sua massa corporal. Alterações importantes também ocorrem na composição corporal, caracterizadas por depósito maior de gordura em meninas e de massa muscular em meninos. Além da rapidez com que estas mudanças ocorrem, na adolescência os fatores genéticos e étnicos passam a ser os principais fatores de influência sobre o desenvolvimento, contrastando com a infância, em que se destacam os fatores ambientais.

O *Centers for Disease Control (CDC) e Prevention e American Academy of Pediatrics (AAP)* recomendam o uso do IMC para o sobrepeso em crianças começando aos 2 anos de idade. Para crianças e adolescentes o IMC é usado para averiguar o sobrepeso, risco de sobrepeso ou peso abaixo do saudável. Porém, o IMC não é uma ferramenta de diagnóstico. Por exemplo, o IMC pode indicar se a criança está com sobrepeso, porém para determinar se o excesso de gordura corporal é problema o médico precisará de mais exames, que podem incluir medição de dobras cutâneas, avaliação da dieta, nível atividade física, histórico familiar, etc.

Segundo Pontes *et al* (2005), no Brasil, as mudanças demográficas, sócio-econômicas e epidemiológicas ao longo do tempo permitiram que ocorresse a denominada transição nos padrões nutricionais, com a diminuição progressiva da desnutrição e o aumento do sobrepeso e obesidade. Assim, o aumento do sobrepeso e da obesidade, vem se tornando um dos maiores problemas de saúde das sociedades contemporâneas, o excesso de gordura está relacionado ao

surgimento de várias doenças, principalmente pelo avanço de forma rápida e progressiva sem diferenciar raça, sexo, idade ou nível social.

Pereira, Santana e Waldhelm (2009) explicam que a obesidade ocorre quando a quantidade de calorias consumidas por uma pessoa é maior que a quantidade de calorias que ela gasta. No organismo, esse excesso de nutrientes é armazenado em forma de gordura.

Em decorrência da obesidade, distúrbios que até poucas décadas atrás eram comuns em adultos com mais de 40 anos, hoje estão presentes em crianças e adolescentes. Além do mais, as pessoas obesas podem sofrer problemas emocionais por serem objeto de discriminação, ocorrendo baixa autoestima, desânimo, estresse e outros males.

Segundo alguns estudos, a obesidade é resultado de um somatório de vários fatores interdependentes, como: predisposição genética, dieta alimentar inadequada e inatividade física.

Segundo Melo (2010), a Organização Mundial da Saúde (OMS) projetou que em 2005 o mundo teria 1,6 bilhões de pessoas acima de 15 anos de idade com excesso de peso ( $IMCI \geq 25 \text{ kg/m}^2$ ) e 400 milhões de obesos ( $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$ ). A projeção para 2015 é ainda mais pessimista: 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso e 700 milhões de obesos. Indicando um aumento de 75% nos casos de obesidade em 10 anos.

Estudos feitos com a população indígena ainda são poucos, sobre essa temática, e especificamente com a aldeia que estamos pesquisando desconhecemos de alguma investigação dessa natureza. É grande importância da pesquisa aqui desenvolvida.

## **METODOLOGIA:**

Esta pesquisa foi realizada na aldeia Kunanã, que fica localizada as margens do Rio Oiapoque na terra indígena Juminã, com crianças a partir de 4 anos de idade e com os diversos moradores da aldeia que somam no total 51 pessoas entre crianças e adultos.

Inicialmente comunicamos aos membros da aldeia através de uma reunião sobre o trabalho de pesquisa que iríamos desenvolver com as pessoas da aldeia e

pedi a colaboração de todos para que fosse realizado. Expliquei da importância dessa pesquisa e de como seria feita e quais os dados que seriam necessários.

Fizemos um levantamento dos alunos da escola, dos moradores e começamos a coleta de dados por famílias. Cada final de semana passava nas casas para coletar dados das pessoas em uma ficha com as seguintes informações, nome, escolaridade, aluno ou morador, peso, altura, sexo e idade. E assim durante os meses de outubro e novembro finalizei a coleta de dados dos moradores e dos alunos.

Os materiais que utilizamos para coleta de dados foram uma fita métrica de 200 cm e uma balança digital portátil com capacidade para 130 kg.

Tendo todas as informações preenchidas nas fichas passei a fazer os cálculos para verificar o IMC, que é feito da seguinte forma é calculado fazendo a divisão do peso pela altura ao quadrado, dessa forma obteremos os valores da massa corporal de uma pessoa, que de acordo com o sexo e idade e de acordo com os indicadores da tabela poderemos saber se a pessoa está abaixo do peso, com peso normal, acima do peso ou está obeso. Vejamos um exemplo abaixo do cálculo feito, bem como a tabela.

Por exemplo, se o seu peso e de 80 kg e sua altura é de 1,80m, a fórmula para calcular o IMC ficará:

$$\text{IMC} = 80 \div 1,80^2$$

$$\text{IMC} = 80 \div 3,24$$

$$\text{IMC} = 24,69$$

Situação	IMC em adultos
abaixo do peso ideal	abaixo de 18,5
no peso ideal	entre 18,5 e 25
acima do peso ideal	entre 25 e 30
Obeso	acima de 30

### DESCRIÇÃO DOS DADOS:

Participaram da pesquisa 51 pessoas, sendo 27 do sexo masculino e 24 do sexo feminino com a faixa etária de 04 a 61 anos de idade (27 do grupo masculino = GM e GF e 24 do grupo feminino = GF).. Todos participaram com a curiosidade de saber como estava seu peso.

Para melhor organizar os dados, ambos os sexos, masculino e feminino, foram divididos em duas faixas etárias, a primeira de 04 a 20 anos de idade e a segunda de 20 anos em diante, formando assim quatro subgrupos.

Os sujeitos do sexo masculino de 04 a 20 anos compuseram um subgrupo (SUBGM1) de 13 pessoas, e o outro subgrupo (SUBGM2) de 14 pessoas.

Desses dois subgrupos, o primeiro apresentou-se com o peso dentro do ideal, porém no limite máximo, mais com tendência de engordar futuramente, por conta dos hábitos alimentares desregrados, consumo alto de doces e refrigerantes. O segundo subgrupo, pessoas com 20 anos em diante, de 14 pessoas, 05 estão com o peso ideal, mas 08 estão acima do peso e 01 está obeso.

O grupo do sexo feminino também foi dividido em dois subgrupos, um com pessoas de 04 a 20 anos de idade somando um subgrupo 12 pessoas (SUBGF1) e o outro com idade acima de 20 anos somando um subgrupo de 12 pessoas (SBGF2) também. O SBGF1 apresentou 09 pessoas que estão com o peso ideal, 03 estão acima do peso, e o SUBF 2 com idade acima de 20 anos com 12 pessoas, apresentou 03 pessoas que estão com o peso ideal, 07 estão acima do peso e 02 obesas.

Logo abaixo apresentamos um gráfico com o total em percentual dos sujeitos da pesquisa, sendo que dos 51 participantes, ou 100%, dos participantes 52,94 são do sexo masculino e 47,06 são do sexo feminino.

**GRÁFICO 1:** total dos sujeitos avaliados.

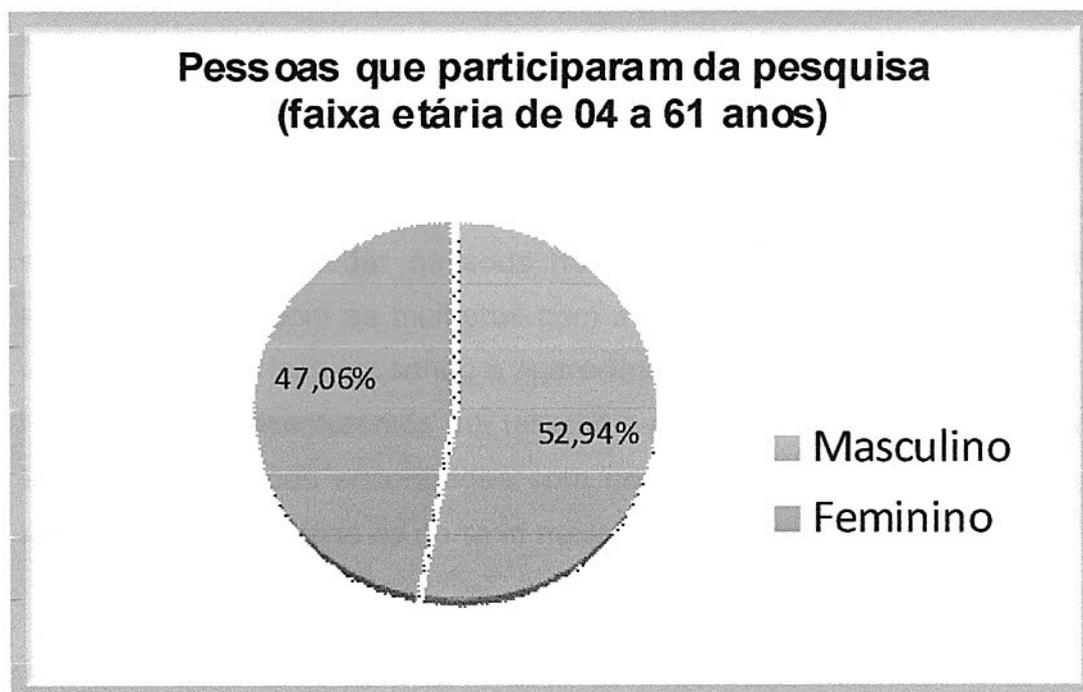


TABELA 1: tabela de resultado total dos participantes masculinos

Masculino			
Masculino/faixa etária de 04 a 20 anos	13	25,52%	Peso próximo do ideal mais com tendência de engordar futuramente.
Masculino/faixa etária de 21 a 61 anos	05	09,80%	Estão com o peso ideal
	08	15,68%	Estão acima do peso
	01	01,96%	Está obeso

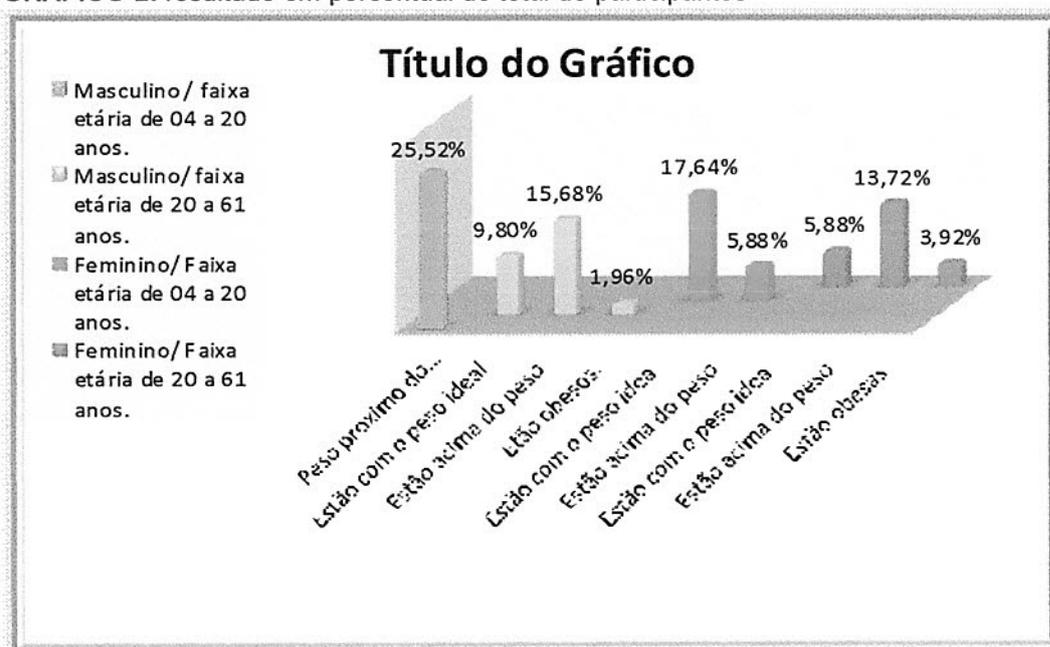
TABELA 2: tabela de resultado total dos participantes femininos.

Feminino			
Feminino/Faixa etária de 04 a 20 anos.	09	17,64%	Estão com o peso ideal
	03	05,88%	Estão acima do peso
Feminino/ Faixa etária de 21 a 61 anos.	03	05,88%	Estão com o peso ideal
	07	13,72%	Estão acima do peso
	02	03,92%	Estão obesas

Segue logo abaixo os resultados em gráfico, especificando a faixa etária e distinguindo também o sexo dos participantes.

Esse gráfico demonstra o resultado geral obtido nessa pesquisa, de todas as pessoas participantes, esses dados estão expostos em percentual, levando em consideração a faixa etária e o sexo dos participantes.

GRÁFICO 2: resultado em percentual do total de participantes



## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pude perceber com essa pesquisa de como a população indígena está desinformada sobre as questões alimentares e seus valores calóricos e a importância de ter uma boa alimentação que não prejudique a sua saúde e que não lhe traga futuras doenças. E saber, por exemplo, que a aldeia Kunanã tão pequena, mais que a população está com o índice de massa corporal acima do peso ideal. E que nas aldeias as pessoas obesas não têm nenhum tipo de atendimento ou tratamento e cada vez mais vai aumentando o número de pessoas obesas nas comunidades indígenas e conseqüentemente vai surgindo doenças que antes eram raras ter nas aldeias. E as outras aldeias que são maiores como será que sua população está?

São perguntas que devemos refletir para que futuramente possa ter nas aldeias profissionais que repassem essas informações para a população. Informações essas como palestras de educação alimentar, ajudar no tratamento de uma pessoa obesa, perigo que a obesidade pode lhe trazer e outros.

## REFERÊNCIAS

Anjos, L. A; Veiga, G. V.; Castro I. R. R. **Distribuição dos valores do índice de massa corporal da população brasileira até 25 anos.** Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 3(3), 1998

Cercato, C; et al. **Risco Cardiovascular em Uma População de Obesos.** Grupo de Obesidade e Doenças Metabólicas do Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Fevereiro de 2000

Melo, M. E. **Os Números da Obesidade no Brasil: VIGITEL 2009 e POF 2008-2009.** Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e Rendimento, Estudo da Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 / 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional Sobre Saúde e Nutrição 1989.

Pereira, A. M; Santana, M; Waldhelm, M. **Coleção perspectiva, Ciências, 8º ano: volume 3,** pag. 121, Editora do Brasil. São Paulo – 2009.

Pontes, M.L; et al. **Análise da Qualidade de Vida e Prevalência de Sobrepeso em Moradores da Zona Rural do Município de Pombal.** Laboratório de Atividades Físicas Professora Socorro Cirilo (LAAFISC) Universidade Federal da Paraíba João Pessoa – PB E-mail: [cirilo@openline.com.br](mailto:cirilo@openline.com.br). Rev.Saúde.Com 2005; 1(1): 18-23